

Vultos Presbiterianos (III)

Carlota Kemper

Grande educadora do Instituto Gammon, em Lavras

Charlotte ou Carlota Kemper (1837-1927) foi a terceira missionária-educadora enviada ao Brasil pela Igreja Presbiteriana do sul dos Estados Unidos (PCUS). Nasceu na Virgínia em 21 de agosto de 1837, sendo neta de um coronel do exército prussiano emigrado para os Estados Unidos. Lotty, como era conhecida dos íntimos, recebeu sólida educação em seu estado natal, sendo o seu pai diretor da Universidade da Virgínia. De temperamento um tanto introvertido, era dotada de uma inteligência excepcional.

Em 1882, aos quarenta e cinco anos de idade, enquanto lecionava no Mary Baldwin College, viu realizar-se o sonho de ser missionária educadora. A Comissão Executiva de Missões hesitou em aceitar uma missionária com aquela idade, mas, tendo em vista a sua excelente saúde, grande preparo, conhecimento de línguas e dedicação aos estudos, resolveu abrir uma exceção. Em resposta a um apelo do Rev. Edward Lane, Carlota decidiu vir ao Brasil com ele e sua família para substituir a missionária Nannie Henderson, que se achava doente. Dirigiu a escola de moças ligada ao Colégio Internacional, em Campinas; foi a superintendente de compras e lecionou uma grande variedade de matérias. Diz-se que D. Pedro II, em visita ao colégio, manifestou grande admiração por seu raro talento.

Em dezembro de 1889, após um período de férias nos Estados Unidos, Carlota regressou ao Brasil com o Dr. Lane e Mary Dascomb, outra notável educadora que já atuava no Brasil desde 1869. Do grupo também fazia parte um novo missionário, o Rev. Samuel Rhea Gammon (1865-1928). Carlota o orientou no estudo da língua, foi revisora de seus sermões e artigos e desde então sempre esteve associada com ele na obra educacional. No final de 1892, por causa da febre amarela que assolava Campinas e que naquele ano ceifara a vida do Rev. Edward Lane, o Colégio Internacional

Vultos Presbiterianos (III)

Carlota Kemper

Grande educadora do Instituto Gammon, em Lavras

Charlotte ou Carlota Kemper (1837-1927) foi a terceira missionária-educadora enviada ao Brasil pela Igreja Presbiteriana do sul dos Estados Unidos (PCUS). Nasceu na Virgínia em 21 de agosto de 1837, sendo neta de um coronel do exército prussiano emigrado para os Estados Unidos. Lotty, como era conhecida dos íntimos, recebeu sólida educação em seu estado natal, sendo o seu pai diretor da Universidade da Virgínia. De temperamento um tanto introvertido, era dotada de uma inteligência excepcional.

Em 1882, aos quarenta e cinco anos de idade, enquanto lecionava no Mary Baldwin College, viu realizar-se o sonho de ser missionária educadora. A Comissão Executiva de Missões hesitou em aceitar uma missionária com aquela idade, mas, tendo em vista a sua excelente saúde, grande preparo, conhecimento de línguas e dedicação aos estudos, resolveu abrir uma exceção. Em resposta a um apelo do Rev. Edward Lane, Carlota decidiu vir ao Brasil com ele e sua família para substituir a missionária Nannie Henderson, que se achava doente. Dirigiu a escola de moças ligada ao Colégio Internacional, em Campinas; foi a superintendente de compras e lecionou uma grande variedade de matérias. Diz-se que D. Pedro II, em visita ao colégio, manifestou grande admiração por seu raro talento.

Em dezembro de 1889, após um período de férias nos Estados Unidos, Carlota regressou ao Brasil com o Dr. Lane e Mary Dascomb, outra notável educadora que já atuava no Brasil desde 1869. Do grupo também fazia parte um novo missionário, o Rev. Samuel Rhea Gammon (1865-1928). Carlota o orientou no estudo da língua, foi revisora de seus sermões e artigos e desde então sempre esteve associada com ele na obra educacional. No final de 1892, por causa da febre amarela que assolava Campinas e que naquele ano ceifara a vida do Rev. Edward Lane, o Colégio Internacional

foi transferido para Lavras, em Minas Gerais, vindo a tornar-se mais tarde no Instituto Gammon, que tem prestado relevantes serviços à comunidade até os nossos dias. Em Lavras, D. Carlota passou o restante da sua vida.

Além de ser a tesoureira da Missão Sul do Brasil (mais tarde, Missão Leste) e dirigir a nova escola, Carlota gastava muito tempo na visitação às famílias e no trabalho evangelístico. Passou a ser conhecida do pessoal da missão como "Aunt Lotty" (Tia Carlota), tamanha a sua bondade e solicitude. A "velhinha que andava depressa" sempre tinha palavras de carinho e incentivo para cada um. Chegou mesmo a ser conhecida na escola e na cidade como "Miss Bondade." Seu carinho para com os candidatos ao ministério era proverbial e foram muitos os futuros líderes da igreja que passaram por suas mãos. Essa pequena grande mulher colaborou decisivamente com o Instituto Gammon, cada vez mais conceituado na região, e com a Igreja Presbiteriana local, muitas vezes em meio a fortes perseguições. Em 1908, em reconhecimento pelos seus esforços, a missão deu o seu nome à escola de moças (Colégio Carlota Kemper).

D. Carlota também era conhecida por sua versatilidade e grande cultura. Conhecia a fundo o latim, bem como o grego e o hebraico. Como passatempo, gostava de ler os clássicos latinos, resolver problemas de trigonometria e fazer cálculos. A história antiga e moderna era outra de suas especialidades. Foi considerada por muitos que a conheceram a mulher mais culta do Brasil. Quando a falta da vista começou a impedir-lhe de ensinar, passou a gastar grande parte do tempo em visitas.

A consagrada missionária faleceu aos 90 anos, no dia 15 de maio de 1927. Sua maior contribuição foi a influência benéfica que exerceu sobre várias gerações de jovens brasileiros, bem como seu eloqüente testemunho, com palavras e com a vida, acerca do poder do evangelho. Sua vida foi contada por uma colega mais jovem, Margarida Sydenstricker, em uma inspiradora biografia publicada em 1941, hoje esgotada.

Dr. Alderi S. Matos
27 de dezembro de 1998

foi transferido para Lavras, em Minas Gerais, vindo a tornar-se mais tarde no Instituto Gammon, que tem prestado relevantes serviços à comunidade até os nossos dias. Em Lavras, D. Carlota passou o restante da sua vida.

Além de ser a tesoureira da Missão Sul do Brasil (mais tarde, Missão Leste) e dirigir a nova escola, Carlota gastava muito tempo na visitação às famílias e no trabalho evangelístico. Passou a ser conhecida do pessoal da missão como "Aunt Lotty" (Tia Carlota), tamanha a sua bondade e solicitude. A "velhinha que andava depressa" sempre tinha palavras de carinho e incentivo para cada um. Chegou mesmo a ser conhecida na escola e na cidade como "Miss Bondade." Seu carinho para com os candidatos ao ministério era proverbial e foram muitos os futuros líderes da igreja que passaram por suas mãos. Essa pequena grande mulher colaborou decisivamente com o Instituto Gammon, cada vez mais conceituado na região, e com a Igreja Presbiteriana local, muitas vezes em meio a fortes perseguições. Em 1908, em reconhecimento pelos seus esforços, a missão deu o seu nome à escola de moças (Colégio Carlota Kemper).

D. Carlota também era conhecida por sua versatilidade e grande cultura. Conhecia a fundo o latim, bem como o grego e o hebraico. Como passatempo, gostava de ler os clássicos latinos, resolver problemas de trigonometria e fazer cálculos. A história antiga e moderna era outra de suas especialidades. Foi considerada por muitos que a conheceram a mulher mais culta do Brasil. Quando a falta da vista começou a impedir-lhe de ensinar, passou a gastar grande parte do tempo em visitas.

A consagrada missionária faleceu aos 90 anos, no dia 15 de maio de 1927. Sua maior contribuição foi a influência benéfica que exerceu sobre várias gerações de jovens brasileiros, bem como seu eloqüente testemunho, com palavras e com a vida, acerca do poder do evangelho. Sua vida foi contada por uma colega mais jovem, Margarida Sydenstricker, em uma inspiradora biografia publicada em 1941, hoje esgotada.

Dr. Alderi S. Matos
27 de dezembro de 1998